

TV+

Aguinaldo Silva retorna ao horário nobre com *Três Graças*, uma novela sobre mulheres fortes, desigualdades sociais e fé na humanidade



Amor, esperança e justiça

POR PATRICK SELVATTI

Quanto vale uma vida? A nova novela das nove da TV Globo, *Três Graças*, que estreia amanhã, promete fazer o público refletir sobre essa e outras perguntas fundamentais. Escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva, com direção artística de Luiz Henrique Rios, a trama marca o retorno do consagrado autor de sucessos como *Tieta* (1989), *A indomada* (1997), *Senhora do destino* (2004) e *Império* (2014) ao horário nobre após seis anos, e traz de volta sua marca registrada: personagens femininas potentes, vilões inesquecíveis e uma história que equilibra emoção, mistério, crítica social e humor.

Ambientada em São Paulo, a novela apresenta a vida de Gerluce (Sophie Charlotte), moradora da comunidade fictícia Chacrinha. Mãe solo e filha de uma também mãe solo — Lígia (Dira Paes), que não contou com o apoio do pai da moça, Joaquim (Marcos Palmeira) —,

Gerluce tenta impedir que a filha adolescente, Joélly (Alana Cabral), repita o destino das mulheres da família. O drama se intensifica quando a jovem engravida de Raul (Paulo Mendes), e a protagonista descobre que a mãe está gravemente doente — vítima de um esquema de falsificação de remédios comandado por Arminda (Grazi Massafera) e Santiago Ferette (Murilo Benício).

“Existe uma injustiça muito grave sendo cometida contra a comunidade dela, que está recebendo remédios falsos. E o que a Gerluce vai fazer com essa informação? Ela precisa cuidar da mãe, é esteio da família naquele momento. Ao mesmo tempo, é perigoso mexer com gente tão poderosa. Existe um desafio sobre como agir e quais caminhos seguir”, salienta Sophie Charlotte.

Gravidez na adolescência

Dira Paes destaca o simbolismo da tríade feminina que dá nome à novela. “É um olhar para a

mulher que alicerça uma casa, que dá chão para as outras gerações. E a gente sabe que, na estrutura da família brasileira, a mulher é esse alicerce”, defende a veterana atriz.

“Por ter crescido em um ambiente só de mulheres fortes, Joélly tem uma sagacidade e uma esperteza que lhe dão uma certa independência. Acredito que, por isso, ela toma decisões sozinha e não divide suas questões. Ao mesmo tempo, é extremamente sonhadora e romântica, acredita muito no amor”, define a intérprete, Alana Cabral.

Vencedor de dois Emmys, Aguinaldo Silva destaca que a trama fala de três mulheres que foram mães muito cedo, aos 15 anos, não tiveram apoio e foram à luta. “Elas levam uma vida muito parecida com a vida dos nossos espectadores: batalham, são otimistas e têm fé no futuro”, define. “É uma ficção que tem o privilégio de se inspirar na realidade”, completa.